

**TEMA E NORMAS DE APRESENTAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA PARA AS DISCIPLINAS DE  
PSICOPATOLOGIA, PSICOPATOLOGIA: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E PSICOLOGIA GERAL PARA  
O CURSO DE PSICOLOGIA.  
(EDITAL Nº 05/2018 - REITORIA)**

A prova didática, seguida da entrevista concernente ao Edital nº. 05/2018 do Centro Universitário Autônomo do Brasil acontecerá no dia 8 de junho a partir das 16h00, na sala 23, bloco 02.

Os candidatos habilitados a realizar a prova didática estão listados por ordem de classificação:

<b>Candidatos</b>	<b>Horário da prova didática</b>
Jéssica Caroline dos Santos	16h

**PROVA DIDÁTICA** – preparar a exposição para a Banca Examinadora e entregar um plano de ensino.

- a) **Tema:** Proposta de análise de caso como estratégia didática para o ensino de conteúdos de Psicopatologia.
- b) **Objetivo:** O candidato deverá elaborar a aula com enfoque na análise do caso apresentado abaixo.
- c) **Fundamentação teórica:** O candidato deverá explicitar a concepção teórica adotada para a análise do caso.
- d) **Construção do diagnóstico e direcionamento de intervenção do caso:** O candidato deverá apresentar o diagnóstico do caso apresentado, hipóteses sobre o desenvolvimento do transtorno, técnicas de intervenção, cuidados éticos a serem tomados na realização do diagnóstico e da intervenção e o prognóstico.
- e) Referências;
- f) Outros itens.

**Caso para Análise:**

“Fabiana, 45 anos de idade, casada, 2 filhos, procura um psicólogo em razão de sintomas que a acometem há cerca de 10 anos. No contato inicial, descreve sua situação familiar atual como de muito sofrimento, pois ninguém a entende nem a ajuda a resolver seus problemas, inclusive seu marido, que, segundo ela, já não lhe dá muita atenção. Recusa-se a alimentar-se

normalmente “por não sentir fome” e revela que os familiares tentam motivá-la, sem muito sucesso. Reporta a perda do pai precocemente, aos 12 anos de idade, e da mãe, há dois anos, e o fato de ter sofrido tentativa de abuso sexual na adolescência. Sempre foi tratada com muito mimo pela família nuclear (pai, mãe e irmãos), pois era a única filha. Culpa-se por não ter podido cuidar da mãe doente, já que também se sentia enferma. Na juventude, era muito alegre, gostava de sair, de dançar e de beber com os amigos. Após o nascimento do segundo filho, cuja gravidez, inicialmente, não aceitou, tendo, inclusive, fantasias de aborto, começou a sentir tonturas, que pioraram com o tempo. Passou, então, a apresentar taquicardia, dores no peito, respiração ofegante, tremores, transpiração excessiva e medo de morrer e de ficar louca. Começou a ficar mais em casa e a não sair sozinha, com medo de ter alguma crise na rua. Descuidou-se dos seus afazeres e distanciou-se das pessoas. É excessivamente apegada ao segundo filho e não admite a hipótese de que ele, algum dia, fique longe dela.”

Duração: 30 minutos

Curitiba, 04 de junho de 2018.

Banca Examinadora

Profa. Graciela Sanjutá Soares Faria

Prof. Caetano Fischer Ranzi

Prof. Cristian Guilherme Valeski de Alencar